
Artigo Original

Um Guia para Publicar Artigos em Ciências da Saúde

Carlos Kusano Bucalen Ferrari¹

1. Graduação em Ciências Biológicas (Modalidade Médica) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), Mestrado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1998) e Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2002). Autor do Livro: A Arte de Conciliar: Felicidade, Carreira e Sucesso. Amazon Books, Set. 2016. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

drcarlosferrari.ufmt@gmail.com

Palavras-chave

Biomedicina
Enfermagem
Manuscrito
Publicação

Resumo: O presente artigo é um guia introdutório sobre o processo de publicação de um artigo, desde a finalização do texto, escolha do periódico e submissão do manuscrito até a publicação final do mesmo. São apresentadas as principais bases indexadoras em Ciências da Saúde, bem como os portais de revistas alvo da área, como ISI, MEDLINE e LILACS, dentre outros. A escolha adequada do periódico, bem como uma pré-avaliação informal de sua qualidade pelos editores aumenta as chances de publicação e reduz o tempo do processo.

Artigo recebido em: 19.12.2018

Aprovado para publicação em: 26.03.2019

INTRODUÇÃO

Atualmente, milhares de pessoas no mundo estão buscando a carreira acadêmica devido a diversos atrativos.

Entretanto, um grande desafio para estes futuros pesquisadores é ir além de apenas colher dados e sistematizá-los, mas também analisá-los e escrever manuscritos científicos com vistas à publicação.

O objetivo deste artigo foi revisar as principais bases de dados e de revistas disponíveis para a publicação em Ciências da Saúde e algumas de suas subáreas.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas utilizando as seguintes palavras-chave para encontrar periódicos em saúde em cinco idiomas: “Health”, “Salud”, “Sante”, “Sanita” e “Saude”.

Ademais, foram descritos outros periódicos que compõe a grande área de saúde e pertencem às bases de dados indexadoras e aos portais de periódicos.

As buscas ocorreram no ISI, MEDLINE, LILACS, SCIELO, REDALYC e outras bases.

As buscas foram atualizadas e completadas até 21/12/2018.

PORQUE PUBLICAR?

Torna-se *mister* a publicação de um artigo científico para que os novos conhecimentos científicos possam ser disseminados no país e no globo. Mesmos exemplos e ações locais podem ser importantes globalmente (PRETO et al., 2015), uma vez que estas experiências podem ser replicadas, com adaptações, em outras localidades.

Ademais, a publicação permite o conhecimento de realidades pouco exploradas. Ex: perfil de doenças e agravos (perfil epidemiológico) e sanitário-ambiental de municípios no interior de um país ou comunidades remotas (distritos sanitários especiais indígenas).

Outra implicação importante da publicação de artigos ainda na graduação refere-se à importância de artigos como critério de seleção em programas de pós-graduação nível de Mestrado e Doutorado.

As publicações também enriquecem o currículo de um jovem profissional de saúde e ajudam a fortalecer a graduação e a pós-graduação da Universidade.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS INDEXADORES E PORTAIS DE ACESSO LIVRE DE REVISTAS DE SAÚDE?

REVISTAS INDEXADAS NO ISI

O *Institute of Scientific Information* (ISI) dispõe de várias bases de dados em que são contabilizadas as citações recebidas por artigos indexados nestas bases. A relação entre o número de citações dividido pelo número de artigos de uma determinada revista por certo período de tempo (em geral 12 meses) é conhecido como Fator de Impacto. Assim, o ISI calcula o fator de impacto de cada revista indexada em suas bases que significa uma das medidas de prestígio ou reputação da mesma.

Deste modo, cabe consultar as bases de dados para eleger um periódico visando à futura submissão de seu trabalho.

Maiores detalhes podem ser obtidos consultando a lista *master* de periódicos que engloba todas as bases de dados do ISI (<http://ip-science.thomsonreuters.com/mjl/>).

Utilizando o termo *Health* foram encontrados 458 periódicos de um total de 24.652 revistas.

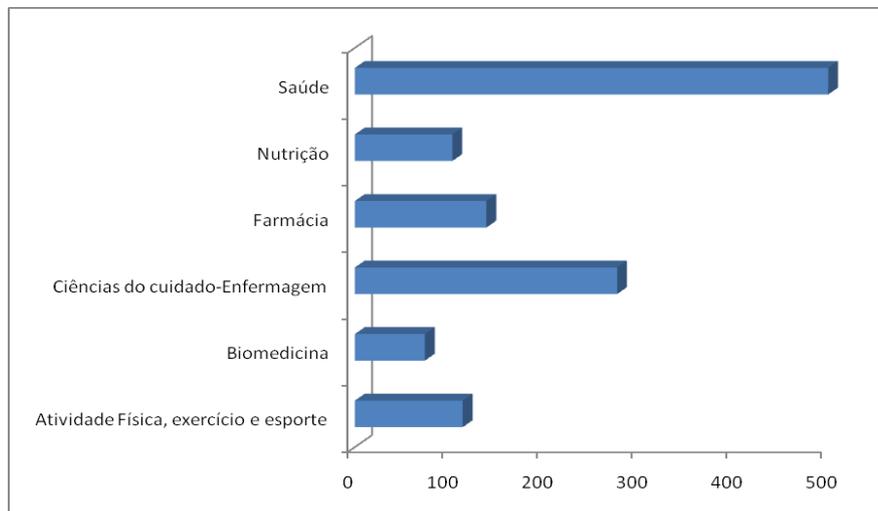
Na mesma lista *master*, utilizando os termos “saude”, “salud”, “sante” e “sanita”, encontramos, respectivamente, 12, 20, 8 e 1 revista.

Certamente se utilizarmos outros termos como “prevenção” (*prevention*) ou “hygiene” mais periódicos relacionados à saúde pública, saúde coletiva e outras áreas de saúde serão encontrados.

A figura 1 mostra os periódicos de diversas áreas da saúde, cujos nomes contem os seguintes termos e palavras:

1. Atividade física, *actividad física, physical activity, exercício, exercise, deporte, esporte, sport*;
2. *Biomed**, *biomedical*, *biomedica, biomedicina, biomedicine*;
3. Cuidado, *care*, *enfermagem, enfermería, infirmiers, enfermieristica, nursing*;
4. *Farm**, *farmacia, pharmacy, pharmaceutical*;
5. *Nutr**, *nutrición, nutrição, nutrition, nutritional*;
6. Saúde, *health, santè, salud, sanità, salus* (há duas revistas, mas uma não é de saúde).

Figura 1. Periódicos indexados no ISI em áreas da saúde selecionadas (Dezembro, 2018)



Embora pareça que a quantidade de revistas biomédicas seja menor que as de saúde ou enfermagem, na verdade estas publicações superam as outras áreas, mas seus títulos são especializados e não contem o termo “biomed*”. São revistas de biologia molecular, biologia celular, medicina molecular, oncologia molecular, biogerontologia, fisiologia, microbiologia, imunologia, genética, dentre outras.

REVISTAS INDEXADAS NO MEDLINE

Esta base indexadora, mantida pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*National Library of Medicine*, NLM), é a mais conceituada na área de saúde, sendo referência mundial.

De um total de cerca de 5000 periódicos indexados no MEDLINE, 580 revistas contém a palavra “Health” no título ou subtítulo. Na mesma lista do MEDLINE, utilizando os termos “saude”, “salud”, “sante” e “sanita”, encontramos, respectivamente, 6, 12, 13 e 3 revistas. Maiores informações podem ser obtidas em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>.

REVISTAS DO PORTAL SCIELO

O portal *Scientific Electronic Library Online* ou Scielo (<http://www.scielo.org/php/index.php>), compreende um sítio de periódicos relevantes para os países Latinoamericanos e Iberoamericanos. No quadro 1, há alguns exemplos de periódicos interessantes para a área de Ciências da Saúde e suas ramificações.

Quadro 1. Revistas de Saúde Seleccionadas do Portal Scielo (Dezembro de 2018).

Título	País	Área/escopo
Acta Bioquímica Clínica Latinoamericana	Argentina	Bioquímica clínica e ciências laboratoriais
Acta Médica Costarricense	Costa Rica	Medicina, ciências biomédicas e da saúde
Acta Toxicológica Argentina	Argentina	Toxicologia
Aquichán	Colômbia	Enfermagem
Archivos de Pediatría de Uruguay	Uruguai	Pediatria
Biomédica	Colômbia	Ciências biomédicas e afins
Boletín de Malariología y Salud Ambiental	Venezuela	Malária, doenças infecciosas e saúde ambiental
Hacia La Promoción de La Salud	Colômbia	Área de promoção da saúde e prevenção
Gaceta Médica Boliviana	Bolívia	Medicina e Saúde
Pediatría – Assunción	Paraguai	Pediatria
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Brasil	Pedagogia do esporte, biodinâmica do esporte e saúde
Revista de Salud Pública	Colômbia	Saúde pública/coletiva
Revista Chilena de Nutrición	Chile	Ciências da nutrição e alimentação
Revista Médica de Chile	Chile	Medicina, ciências biomédicas e da saúde
Revista Andaluza de Medicina Del Deporte	Espanha	Medicina esportiva e educação física
Revista Española de Salud Pública	Espanha	Saúde pública/coletiva
Salud Pública de México	México	Saúde pública/coletiva e ciências biomédicas aplicadas à saúde
Revista Panamericana de Saúde Pública/Revista Panamericana de Salud Pública	OPAS, Estados Unidos	Saúde pública/coletiva
Cadernos de Saúde Pública	Brasil	Saúde pública/coletiva
Ciência e Saúde Coletiva	Brasil	Saúde coletiva
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Brasil	Geriatria e gerontologia
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Brasil	Medicina esportiva, treinamento e fisiologia do esporte e educação física
Revista Cubana de Salud Pública	Cuba	Saúde pública/coletiva
Revista de Nutrição	Brasil	Nutrição, ciência de alimentos, bioquímica de alimentos e da nutrição
Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública	Peru	Ciências biomédicas e saúde pública
Revista Portuguesa de Saúde Pública	Portugal	Saúde Pública/coletiva
Revista de Saúde Pública	Brasil	Saúde Pública/coletiva
Salud Colectiva	Argentina	Saúde coletiva
South African Medical Journal	África do Sul	Medicina e ciências biomédicas

REVISTAS DE LIVRE ACESSO NO PORTAL RED DE REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, PORTUGAL Y ESPAÑA (REDALYC)

O REDALYC (<https://www.redalyc.org/home.ou>) reúne 1.291 periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento, de acesso aberto, de 22 países iberoamericanos.

Além de conter artigos em formato eletrônicos disponíveis gratuitamente, o portal também apresenta a indexação da revista e as normas de submissão de manuscritos.

LITERATURA LATINOAMERICANA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (LILACS)

A base LILACS, sistematiza e indexa as principais publicações Latinoamericanas (918 periódicos) há mais de 32 anos. Criada pela OPAS e a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME-Escola Paulista de Medicina), hoje encontra-se na atual Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, <http://lilacs.bvsalud.org/>). É possível fazer a pesquisa dos artigos por palavras-chave ou mesmo pelo nome do autor.

IMBIOMED

Este portal mexicano apresenta periódicos de saúde e medicina com ênfase na América Latina, também contendo artigos livres, indexações e normas de submissão de originais.

Acesse mais informações: <http://www.imbiomed.com.mx/1/1/catalogo.html>.

ÍNDICE DE REVISTAS MÉDICAS LATINOAMERICANAS (MEDIGRAPHIC)

Este portal reúne também revistas de medicina e saúde com acesso livre e informações sobre o periódico (normas, corpo editorial, etc). Para mais informações e consultas, acesse: <http://www.medigraphic.com/>

FUNDAÇÃO GENEVRA PARA A EDUCAÇÃO E PESQUISA MÉDICA (GENEVA FOUNDATION FOR MEDICAL EDUCATION AND RESEARCH, GFMER)

A GFMER é um dos mais completos e interessantes portais de revistas de saúde com acesso livre, contendo temas e/ou especialidades, em ordem alfabética, desde a *aerospace medicine* (medicina aeroespacial), até *women's health* (saúde da mulher).

O portal funciona em inglês, mas também apresenta versões para Alemão, Espanhol, Francês e Italiano.

Para acessá-lo, entre em: https://www.gfmer.ch/Medical_journals/Revistas_medicas_acceso_libre.htm

EM QUAL REVISTA PUBLICAR?

Deve-se escolher um periódico para submeter seu artigo com base nos seguintes critérios (DAY, 2001):

1) Prestígio: da editora ou sociedade científica que edita o periódico e também o fator de impacto da publicação;

2) Circulação: há periódicos que tem circulação local até aqueles com disseminação mundial. Prefira os últimos que em verdade estão em formato eletrônico e com acesso livre (*open* ou *free access*);

3) Frequência de publicação: há revistas com apenas um volume representado por fascículo único contendo poucos artigos e há revistas trimestrais, bimestrais e quinzenais. Prefira as com maior número de fascículos e artigos, pois além de maior probabilidade de conseguir-se publicar, também o prazo para publicação pode ser menor;

4) Audiência: é importante atingir o público da sua área e/ou especialidade. Pouco adianta fazer um trabalho sobre novo método de cicatrização de feridas e publicar numa revista científica genérica ou de ciências da saúde. É melhor uma revista de cirurgia;

Ainda em relação à audiência, pesquisadores que trabalham com oxidações biológicas devem procurar revistas específicas para poder submeter e publicar seus estudos. A **tabela 1** apresenta as publicações desta subárea do conhecimento que tem pequeno número de periódicos, mesmo considerando aqueles não indexados no ISI.

Tabela 1. Revistas da Área de Radicais livres e metabólitos do oxigênio indexadas no ISI.

Palavras	Periódicos
Free radical	Free Radicals in Biology and Medicine Free Radical Research
Redox	Antioxidants & Redox Signaling Redox Biology Redox Report
Oxidation, Oxidative e Oxide	Nitric Oxide – Biology and Chemistry Oxidative Medicine and Cellular Longevity

Fonte: próprio autor a partir de dados do ISI (Dezembro, 2018).

Respondendo à indagação do início desta seção, deve-se priorizar a publicação em periódicos listados no Pubmedcentral (PMC central), mantido pela NLM dos Estados Unidos. A grande vantagem do PMC (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/>) é que além das revistas serem indexadas no Medline, a base de maior reputação na área de saúde, os artigos também estão disponíveis no modelo “open access” ou acesso livre e gratuito para ler e baixar o arquivo. O acesso livre e gratuito pode favorecer maior leitura do seu artigo e maior divulgação e impacto de sua publicação.

O sistema *open access* é mais vantajoso, barato e rápido tanto para autores quanto para editoras, mas alguns cuidados devem ser tomados, uma vez que desde alguns anos atrás surgiram periódicos fantasmas ou predadores que buscam apenas receber uma taxa de publicação e muitas vezes não tem o devido rigor com a revisão dos artigos ou mesmo da língua (GASPARYAN, 2016; AKTERIAN et al., 2017).

Para o processo de escolha da revista devem ser considerados, em ordem de prioridade, os seguintes critérios:

1. O fator de impacto da publicação (*journal citation reports*, ISI);
2. A nota do periódico no QUALIS-CAPES (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleita/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>);
3. O tempo total de publicação;
4. Acesso livre-*open access*.

PUBLICAR EM PORTUGUÊS OU INGLÊS?

Considerando apenas a lógica da produção científica internacional de artigos no âmbito de áreas de ensino e educação aplicadas à saúde e suas profissões relacionadas, pode-se ainda publicar em Português, Espanhol ou Francês. Porém, considerando-se estudos biomédicos, experimentais, observacionais ou clínicos, valoriza-se a publicação internacional, especialmente em Inglês (MASCARENHAS et al., 2018).

A lógica vigente entre os cientistas e as agências de fomento à pesquisa força os autores a publicar artigos em periódicos com nota elevada no sistema Qualis-Capes (mesmo com inúmeras falácias e contradições, muitas inexplicáveis e incompreensíveis), e, preferencialmente, com elevado fator de impacto.

Porém, é importante ressaltar que nosso sistema é rigoroso demais, impondo uma camisa de força para pesquisadores que estão fora dos grandes centros em que se localizam laboratórios e centros de pesquisa e universidades com tradição, mais recursos e maior *lobby* para conseguir publicar artigos de impacto.

Embora alguns países Latinoamericanos tenham um sistema de avaliação da qualidade de periódicos, estes são bem mais flexíveis, pois se compreende que o objetivo não é prejudicar pesquisadores de áreas mais remotas, mas sim estimular os melhores talentos, mesmo que estes estejam em regiões menos prósperas. Além disso, países como a Austrália já aboliram a alguns anos sistemas similares ao Qualis-Capes na avaliação de mérito acadêmico.

Neste sentido, é preciso incentivar a publicação em periódicos nacionais, mas também é *mister* melhorar a qualidade dos periódicos brasileiros, uma vez que há inúmeros exemplos de resumos em inglês totalmente inadequados, textos com qualidade duvidosa, mal redigidos (SILVA; PRESSER, 2018) e artigos que não apresentam objetivos e resultados inéditos, confiáveis e inovadores.

Neste sentido diversos autores têm enfatizado a importância de aumentar a divulgação para o público, especialmente à população em geral, os resultados das pesquisas produzidas no país, ou seja, do conhecimento gerado e publicado em revistas brasileiras, uma vez que a leitura dos artigos é muita pequena pela população (SILVA; PRESSER, 2018; SOARES, 2018).

SHORT COMMUNICATIONS OU PREPRINTS?

Comunicações curtas ou artigos curtos (*short communications* ou *short articles*) foram criados para publicação rápida de resultados inovadores de pesquisas. Porém, certas revistas e algumas associações e comunidades científicas têm enfatizado que *preprints*, ou seja, arquivos pré-publicados e aceitos de artigos, aceleraram o tempo de publicação de uma novidade científica (PEIPERL, 2018), que é crucial em qualquer área, especialmente em ciências da saúde.

QUANTO TEMPO DEMORA?

Em média, nas revistas mais concorridas nacionais e internacionais, o tempo entre a submissão e a aceitação e/ou publicação, é de 12 a 18 meses. Porém, inúmeros autores já relataram demora de mais de 24 meses, enquanto outros tiveram seus trabalhos publicados em três meses. É importante, antes de submeter um manuscrito, verificar em vários artigos publicados pela revista, qual é a data de submissão e qual é a data de aceite ou de publicação. Este intervalo fornece uma noção de quanto tempo pode demorar o processo editorial. Alguns periódicos mais importantes explicam como funciona o processo editorial e os respectivos prazos temporais para cada etapa do mesmo.

De qualquer modo, o tempo depende também da quantidade de manuscritos submetidos à revista (prestígio e/ou facilidades da revista, como prazos mais curtos, gratuidade ou taxas de publicação mais baixas), do prestígio do(s) autor(es), do ineditismo e importância do trabalho, da falta de revisores em língua estrangeira (revistas brasileiras podem ter dificuldade em revisar manuscritos em Espanhol e revistas Latino-americanas podem ter dificuldades com o Português) e também do preconceito devido ao país de origem dos autores do trabalho.

O QUE FAZER PARA AUMENTAR MINHA CHANCE DE TER O TRABALHO ACEITO E PUBLICADO?

Isto compreende um conjunto de fatores que devem ser levados em consideração e realizados para aumentar sua chance de publicar. Embora em diversos países já existam disciplinas sobre o assunto há vários anos, no Brasil as iniciativas ainda são escassas.

Em primeiro lugar, seu trabalho precisa ser original (não foi submetido, nem publicado em outra revista), bem redigido, apresentar objetivos e metodologia claras e lógicas, não pode possuir trechos de auto-plágio ou plágio de outros autores e não pode ter fraudes nos dados, resultados, tabelas, gráficos, figuras ou mesmo fotos. Auto-plágio, plágio, fraudes e outras más condutas éticas em pesquisa, além de arruinar a carreira do cientista, podem levar a disseminação de informações erradas (DONEV, 2016; GASPARYAN, 2016; HONG, 2017; PATWARDHAN, 2017).

Para evitar perda de tempo desnecessária, envie ao editor o resumo ou a íntegra do manuscrito para uma pré-avaliação da qualidade e se seu trabalho está no foco das temáticas da revista.

Além disso, evite revistas demoradas, não submeta um manuscrito redigido de modo precário (faça uma revisão textual ou passe ao revisor), não submeta um texto redigido com inglês pobre ou errado (o mesmo vale para *abstract* ruim) e evite periódicos com elevada taxa de rejeição (a não ser que o editor julgou seu trabalho como bom e adequado e o convidou para submeter).

CONCLUSÃO

É fundamental que Pró-reitorias ou Coordenações de pesquisa assinem periódicos de elevado impacto científico para que os autores possam submeter seus manuscritos gratuitamente.

Quanto mais cedo você começar a publicar artigos, maior será sua produção futura. Assim, é fundamental estimular acadêmicos graduandos a submeter seus manuscritos, orientados por seus professores, para fomentar a difusão de novos conhecimentos ou mesmo a revisão crítica dos paradigmas estabelecidos.

Conhecimentos, mesmo que pequenos ou pontuais, se forem inéditos podem ser relevantes para melhorar a saúde e a qualidade de vida de uma comunidade ou mesmo de um ou mais países.

REFERÊNCIAS

- AKTERIAN, S.G. Towards open access scientific publishing. **Biomed Rev**, v. 28, p. 125-133, 2017. <<http://journals.muvarna.bg/index.php/bmr/article/download/4459/3978>>
- DONEV, D. How to prevent plagiarism in biomedicine. **Acta Inform Med.**, v. 24, n. 6, p. 425, 2016. doi: <10.5455/aim.2016.24.424-435>
- GASPARYAN, A.Y. Educational resources of editorial associations. **Acta Inform Med.**, v. 24, n. 6, p. 429-430. doi: <10.5455/aim.2016.24.424-435>
- HONG, S.T. Plagiarism continues to affect scholarly journals. **J Korean Med Sci**, v. 32, p. 183-185, 2017. <<https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2017.32.2.183>>
- MASCARENHAS, F.; LAZZAROTTI-FILHO, A.; VIANNA, L.C. Publicar em inglês ou perecer: a esfinge da internacionalização. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 40, n. 3, p. 213-214, 2018. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.07.001>>
- PATWARDHAN, B. Indian science and predatory journals. **J Ayurveda Integr Med.**, v. 8, n. 1, p. 1-2, 2017. <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0975947617300827?via%3Dihub>>
- PEIPERL, L. Preprints in medical research: Progress and principles. **PLoS Med.**, v. 15, n. 4, e1002563. <<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1002563>>

PRETO, V. A.; BATISTA, J.M.F.; VENTURA, C.A.A.; MENDES, I.A.C. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. **Rev Gaúcha Enf.**, v. 36(esp.), p. 267-270, 2015. <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0267.pdf>>

SILVA, E.L.; PRESSER, N.H. Periódicos aos milhares, autores aos milhões e leitores escassos: um desafio às revistas científicas brasileiras. **Navus**, v. 8, n.1, p. 5-7, 2018. <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6570273.pdf>>

SOARES, P.C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estud Av.**, v. 32, n. 92, p. 289-313. <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n92/0103-4014-ea-32-92-0289.pdf>>

